



SISTEMAS TÁTICOS DO FUTEBOL MASCULINO QUE MARCARAM A HISTÓRIA

TACTICAL SYSTEMS IN MEN'S FOOTBALL THAT MADE HISTORY

Anita Brum Marostegan

Doutora

Centro Universitário Einstein de Limeira- UniEinstein

anitabrum@gmail.com

Maicon Araújo de Souza

Bacharel em Educação Física

Centro Universitário Einstein de Limeira- UniEinstein

maicomaraujo65@icloud.com

Carolina Cirino

Doutora

Centro Universitário Einstein de Limeira- UniEinstein

carolina.cirino83@gmail.com

Daniel Zancha

Mestre

Centro Universitário Einstein de Limeira- UniEinstein

dani_zancha@yahoo.com.br

RESUMO

O futebol se popularizou na Inglaterra e se espalhou pelo mundo, inicialmente sem regras oficiais, o que o tornava violento. Com sua evolução, surgiram órgãos reguladores e normas que organizaram o jogo. A Lei do Impedimento foi um marco para o desenvolvimento dos sistemas táticos, exigindo estratégias para evitar penalidades, como o sistema WM, que influenciou formações posteriores. A leitura técnico-tática tornou-se essencial para planejar jogos e definir estratégias eficazes, seja no Futebol-Arte, Futebol-Força ou em abordagens equilibradas. Ao longo da história, alguns sistemas se destacaram, como o da seleção húngara de 1954, que inovou para superar o WM; a seleção brasileira de 1970, com seu estilo ofensivo; o futebol total da Holanda, com jogadores versáteis; e o tiki-taka do Barcelona, baseado na posse de bola. Esses exemplos mostram que os sistemas táticos são fundamentais na construção histórica e estratégica do futebol, portanto o objetivo é a abordagem desses sistemas táticos.

Palavras Chave: Futebol 1. Sistema Tático 2. Futebol-Arte 3. Futebol-Força 4.

ABSTRACT

Football became popular in England and spread throughout the world, initially without official rules, which made it violent. With its evolution, regulatory bodies and rules emerged to organize the game. The Offside Law was a milestone in the development of tactical systems, requiring strategies to avoid penalties, such as the WM system, which influenced later formations. Technical-tactical analysis became essential for planning games and defining effective strategies, whether in artistic football, physical football, or balanced approaches. Throughout history, some systems have stood out, such as the Hungarian national team of 1954, which innovated to overcome the WM; the Brazilian national team of 1970, with its offensive style; the total football of the Netherlands, with versatile players; and Barcelona's tiki-taka, based on ball possession. These examples show that tactical systems are fundamental in the historical and strategic construction of football; therefore, the objective is to address these tactical systems.

Keywords: Football 1. Tactical System 2. Soccer-Art 3. Soccer-Strength 4.

INTRODUÇÃO

No Brasil, Charles Miller introduziu o futebol em 1894, marcando o início de uma paixão nacional que se consolidou com a construção de estádios emblemáticos como o Pacaembu e o Maracanã (CBF, 2018). O futebol se tornou parte central da identidade brasileira, impulsionado pelas conquistas nas Copas do Mundo, representando uma mistura de Futebol-Arte e Força. A estratégia do Futebol-Força surgiu na Copa de 1966 para desafiar o domínio do Brasil no Futebol-Arte. Hoje, o futebol brasileiro mescla essas duas abordagens, destacando-se como um espetáculo de força e habilidade (Giglio, 2003).

O sucesso no meio esportivo, especialmente no futebol, depende de uma combinação de fatores físicos, técnicos, mentais, talento e estratégia, conforme argumentado por Machado (2013). No contexto do futebol, o número de jogadores em campo e as dimensões do campo influenciam na estratégia de posicionamento, essencial para alcançar o sucesso. As diferentes posições dos jogadores formam a base para a construção das estratégias táticas, determinando se uma equipe será mais defensiva, ofensiva ou equilibrada. Estudos como o de Konefał *et al.* (2019) identificaram diversas funções posicionais dos jogadores, refletindo a complexidade da formação da equipe para as estratégias táticas.

Ainda, as regras do esporte, como a Lei do Impedimento, também moldam as táticas utilizadas, incentivando a criação de sistemas como o "WM". Com o passar do tempo, diferentes sistemas táticos foram desenvolvidos e adaptados, cada um com suas características e variações. Não existe um sistema tático definitivamente superior, mas sim, a necessidade de adaptabilidade e inteligência tática para enfrentar os adversários (Patrício, 2007). Portanto, esse estudo visa discutir alguns dos sistemas táticos que são a base e influencia para o futebol atual com equipes que se destacaram por suas abordagens táticas inovadoras, como a Hungria em 1954, o Brasil em 1970, o carrossel holandês e o estilo de jogo do Barcelona conhecido como Tiki-taka.

DESENVOLVIMENTO

Na Inglaterra, entre os séculos XVI e XIX, o futebol era praticado por operários e camponeses de forma violenta, sendo rejeitado pela nobreza. Com a Revolução Industrial, o esporte se expandiu nos centros urbanos, mas foi combatido pela burguesia devido às lesões nos trabalhadores, chegando a ser proibido pelo parlamento entre 1835 e 1870. Posteriormente, com a folga aos sábados e a regulamentação do jogo, a prática foi retomada (Oliveira, 2012).

Nas escolas inglesas do século XVIII, o futebol apresentava regras semelhantes ao Rugby, gerando conflitos entre instituições. Em 1823, a "*Foot-Ball Association*" estabeleceu normas que proibiam o uso das mãos, diferenciando o futebol, com regras atribuídas a John D. Cartwright (Voser; Guimarães; Ribeiro, 2010). Posteriormente, foi criada a FIFA em 1904, enquanto no Brasil surgiram a Confederação Brasileira de Desportos (1923) e a Confederação Brasileira de Futebol em 1979 (CBF, 2018).

No Brasil, embora já houvesse práticas anteriores, o marco oficial é 1894, com a introdução do esporte por Charles Miller. O futebol se consolidou em cidades como São Paulo

e Rio de Janeiro, com clubes como o São Paulo Athletic Club e o Clube de Regatas do Flamengo impulsionando sua expansão (Witter, 2003; Voser; Guimarães; Ribeiro, 2010). Nas décadas de 1930 e 1940, a construção do Estádio do Pacaembu e do Estádio do Maracanã consolidou o futebol como “esporte das multidões”. O Brasil passou a ser reconhecido como “país do futebol”, reforçado pelas conquistas em Copas do Mundo (Gordon; Helal, 2001).

O futebol brasileiro destaca-se pelo Futebol-Arte, baseado em habilidade e espetáculo, em contraste com o Futebol-Força, voltado à eficiência e preparo físico, evidenciado após a Copa de 1966. Atualmente, há uma combinação dessas características, unindo técnica e tática em busca da vitória (Giglio, 2003).

Sistema tático e sua importância

O sucesso no meio esportivo depende de vários fatores e para Machado (2013) é necessário o conjunto de condições básicas, são elas: o condicionamento físico, condição técnica, condição mental, talento e a tática (estratégia). Esportes onde o número de jogadores é grande, como no futebol (11 jogadores), o campo com dimensões amplas reflete na estratégia de posição para se obter o sucesso, onde os jogadores não têm restrição de tempo ou jogadas para realizar as estratégias. O talento e o treinamento dos jogadores podem apresentar destaques durante a partida, porém é a estratégia que permite que o time todo chegue com sucesso ao objetivo de ganhar (Machado, 2013).

As posições dos jogadores formam a base para a construção das estratégias táticas. Cada posição tem suas próprias responsabilidades e habilidades específicas. A disposição desses jogadores em campo revela a abordagem tática de uma equipe, determinando se a equipe será mais defensiva, ofensiva ou equilibrada, afetando diretamente a capacidade da equipe de manter a posse de bola, criar oportunidades de gol e se defender contra os ataques adversários. A flexibilidade e a capacidade dos jogadores de se adaptarem a diferentes posições também são diferenciais importantes. Jogadores versáteis, capazes de atuar em múltiplas posições, oferecem aos técnicos opções táticas mais amplas, permitindo ajustes durante o jogo para surpreender o adversário ou reagir a situações específicas (Atletas do Bem, 2024). As posições mais conhecidas, de forma geral são: i) os defensores: zagueiros (centrais e quarto zagueiro) e laterais (direito e esquerdo); ii) Meio-campistas/Volante (defensivo, central e ofensivo); iii) Atacantes: pontas/meia (direita e esquerda) e o centroavante e iv) goleiro que estão representadas na Figura 1.

Figura 1- Nomes comuns das posições dos jogadores de futebol. São elas: o goleiro, os zagueiros e laterais, os meio-campistas/volante e os pontas/meia e o centroavante.



Fonte: elaborado pelos autores.

Apesar dessas nomenclaturas mais abrangentes, o estudo de Konefał *et al.* (2019) observou 22 funções posicionais dos jogadores da defesa, dos meio-campistas e dos atacantes. As classificações foram realizadas pelo sistema de rastreamento da movimentação de 473 jogadores em 918 partidas da competição Bundesliga (campeonato alemão) durante os anos de 2016 e 2017. A Figura 2 mostra o posicionamento em campo e o nome das 22 funções observadas demonstrando a versatilidade dos jogadores e a complexidade da formação da equipe para as estratégias táticas.

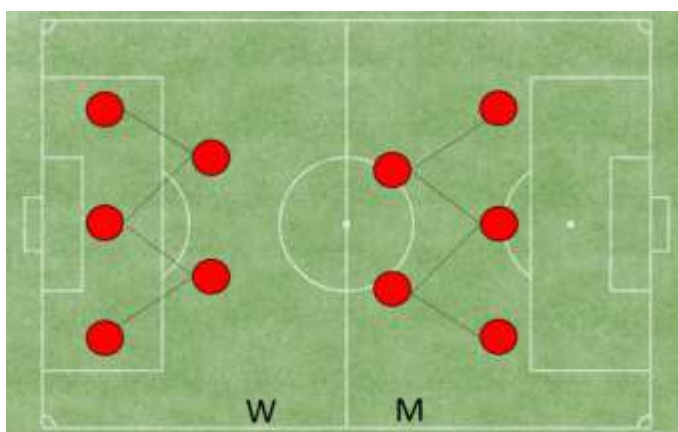
Figura 2- As 22 posições observadas por Konefał e colaboradores (2019) divididas pelo setor da defesa, do meio campo e do ataque.



G= goleiro, 1- Lateral esquerdo, 2- Centro esquerdo, 3- Central, 4- Centro direito, 5- Lateral direito, 6- Defensivo esquerdo, 7- Defensivo central, 8- Defensivo direito, 9- Lateral esquerdo, 10- Esquerdo, 11- Central, 12- Direito, 13- Lateral Direito, 14- Ofensivo esquerdo, 15- Ofensivo central, 16- Ofensivo direito, 17- Central retirado, 18- Esquerdo, 19- Meia avançado esquerdo, 20- Avançado central, 21- Meia avançado direito, 22- Avançado direito.
Fonte: Adaptado de Konefał *et al.* (2019).

Adicionalmente, as regras do esporte foram elaboradas e com a experiência, foram modificadas e implementadas ao longo do tempo, geralmente com o objetivo de deixar mais dinâmico e obter mais gols na partida. Patrício (2007) aponta que a “Lei do impedimento” foi um marco para destacar a importância de sistemas táticos. Essa Lei originalmente veio adaptada do *Rugby*, em 1863, que originalmente considerava que o jogador estaria impedido se posicionasse à frente da bola. Com os anos, ocorreu diversas modificações até a atual, que caracteriza o impedimento quando a equipe atacante lança uma bola para um jogador em posição irregular, ou seja, a frente do defensor antes da bola sair do pé do seu companheiro de time. Essa regra permitiu a necessidade de uma nova estrutura e sistematização do futebol, o que permitiria orientar o posicionamento dos jogadores em campo para não sofrer o impedimento e oportunidades de jogadas que levariam a vitória (Patrício, 2007). Há registro de que o preparador do Arsenal de Herbert Chapman, criou o sistema chamado de “WM” como estratégia para driblar a “Lei do Impedimento”, consistindo em 5 jogadores no ataque e 5 na defesa, posicionando dois atacantes mais recuados e dois defensores mais adiantados, o que no campo, se parecia com as letras W e M (Figura 3) (Arroyo, 1997 *apud* Patrício, 2007). Acredita-se que esse foi um marco para o sistema de jogos que a partir desse, foram criados outros.

Figura 3- Esquema tático WM, também conhecido por 3-2-2-3, ou seja, formado por 3 defensores, 2 meio-campistas recuados, 2 meio-campistas adiantados e 3 atacantes.



Fonte: elaborado pelos autores.

Alguns sistemas táticos foram usados pelos brasileiros, inclusive o Vasco em 1950, que utilizou o sistema “WM” com a formação de quatro zagueiros, onde um jogador atuava recuado entre o zagueiro central e lateral esquerdo. Isso fez com que alguns técnicos adotassem a formação de quatro defensores e quatro atacantes, ficando conhecido como “4-2-4” e ainda com

variações feitas pelo Zagalo em “4-3-3”, flexibilizando taticamente o time. O sistema deu certo nas copas de 1958 e 1962. Contudo, em 1966, com o Futebol-Força da Inglaterra atuando com o sistema “4-3-3” e com um preparo físico incomum para a época, os sistemas táticos precisaram ser revistos (Patrício, 2007).

Posteriormente, outras estratégias foram utilizadas. Nos anos 80, o Brasil usou o esquema “4-4-2”, possuindo ampla variação tática dentro de campo e com constituição mais defensiva. Nos anos 90, copiou-se da Dinamarca um esquema “3-5-2” o que predominava a grande velocidade do meio de campo na transição até os dois atacantes fixos. Ainda, nos anos 2000, é adotado um sistema “4-5-1” que também é dividido em “4-2-3-1” permitindo um avanço dos jogadores na disposição do campo. Não há um melhor e mais eficaz sistema tático no futebol, o que ocorre atualmente, é usar estratégias diferentes e de acordo com o estilo de jogo do adversário, mantendo uma ampla variação tática buscando a movimentação do time para fechar ao gol (Francisco *et al.*, 2020).

A inteligência na leitura técnico-tática do jogo é um fator importante para planejar e preparar a equipe, criando a melhor solução e estratégia para vencer o oponente, seja ela o Futebol-Arte, o Futebol-Força ou o equilíbrio. Ainda, a evolução da história do futebol, trouxe destaques para alguns sistemas táticos, como é o caso da incrível seleção da Hungria de 1954, a seleção brasileira de 1970, do futebol total da Holanda (o carrossel holandês), o Tiki-taka do Barcelona.

SISTEMA TÁTICOS QUE SE DESTACARAM NO FUTEBOL

Incrível seleção da Hungria de 1954

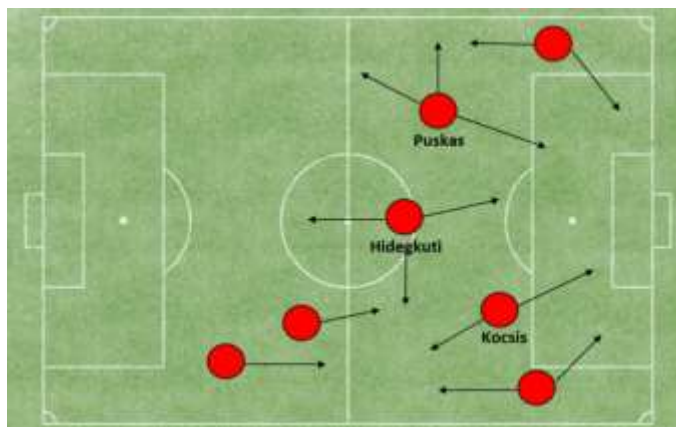
O futebol demorou para ver a importância do sistema tático, até o Arsenal adotar o sistema tático do “WM” caracterizado por “3-2-2-3”. Esse esquema virou referência para futuras modificações. A ascensão das seleções está diretamente relacionada ao investimento que os governos da época faziam no futebol como forma de propaganda de seu governo com o sentimento nacionalista. Após a Segunda Guerra Mundial, o governo húngaro ramo da União Soviética, que apostou na equipe que ficou conhecida como “Defesa da Pátria” para a afirmação nacional e o dogma comunista (Beting, 2015; Silva, 2022).

Em 1950, o treinador húngaro Gusztáv Sebes observou que quando os dois times utilizavam o sistema tático “WM” criava um espelhamento na defesa e no contra-ataque, ou seja, o número de jogadores da defesa se igualava ao número de jogadores que atacavam nas

posições, dificultando aberturas de jogadas para o ataque. Essa análise tática do jogo pelo treinador e o time possuindo jogadores de destaque como Puskás, Kocsis, Hidegkuti e outros, foram apelidados de *Mágicos Magiares*, inovando com o esquema “WW” que seria o início do sistema 4-2-4 (também utilizado na Copa de 1958 pelo Brasil) (Beting, 2015; Diniz, 2022).

O sistema “WW” revolucionou em três aspectos: i) priorizou a movimentação dos jogadores, permitindo mais toques de bola e um sistema de ataque surpresa que dispunha de um meia-atacante pelo meio de campo, o que fazia com que os zagueiros adversários achassem que era um centroavante (o jogador falso camisa 9 - Hidegkuti), atraindo a marcação, resultando em dois atacantes livres no campo adversário (Puskás e Kocsis) (Figura 4); ii) o sistema de defesa investiu no recuo dos volantes formando uma linha de 4 zagueiros, sistema utilizado até os dias atuais e iii) a preparação física também era importante para o treinador o que na época não era prioridade, possibilitando movimentação e diversidade nas posições dos jogadores, o que serviu de inspiração para o Carrossel Holandês na copa de 1974 (Diniz, 2022).

Figura 4- Sistema tático no ataque, o centroavante (Hidegkuti) recuado armava o time para abrir espaço para entrada dos meias Kocsis e Puskas.



Fonte: Adaptada de Beting (2015).

Esse esquema tático possibilitou que a seleção da Hungria fosse Campeã Olímpica em 1952 e Vice-campeã Mundial em 1954, alcançou recordes mundiais com o melhor aproveitamento dos anos de 1950 a 1956 com 42 vitórias, 7 empates e 1 derrota, refletindo um aproveitamento de 91% e ainda, foi a seleção que mais fez gols na história do futebol europeu. Mas a magia acabou com a aposentadoria de jogadores de destaque e conflitos políticos no país (Diniz, 2022).

Seleção Brasileira Campeã de 1970

Apesar da seleção brasileira ser Bicampeã Mundial (1958 e 1962), ocorreu a derrota em 1966. A identidade da seleção brasileira do Futebol-Arte das copas vencedoras perdeu para o Futebol-Força dos ingleses (Soares; Helal; Santoro, 2014). Com isso, o presidente João Havelange da Confederação Brasileira de Desportos (CBD) elaborou um plano “técnico-científico”, como cita Rocha (2019). Esse plano consistiu em uma melhor preparação física dos jogadores com a ajuda de profissionais da educação física, que na época, eram da escola militar, enfatizando então o treinamento físico e adaptações a altitude (Futebol-Força). Para que fosse possível, a articulação política para arrecadação de dinheiro para financiar os profissionais, a utilização do marketing e o incentivo ao patriotismo, foi indispensável. Os recursos vieram em grande parte de empresários que acreditavam na ciência aplicada nos métodos da preparação física e com a aliança do exército brasileiro disponibilizando espaços físicos e o conhecimento do treinamento (Rocha, 2019).

Sob o comando do técnico Mário Zagallo, a equipe passou por um processo de renovação e construção de uma identidade de jogo única. Sendo a seleção de 1970 considerada a melhor de todos os tempos, por causa de seus jogadores. Além de Pelé, outros jogadores marcaram aquela Copa do Mundo, como Jairzinho, Tostão, Rivelino, Dadá Maravilha e Carlos Alberto Torres, entre outros jogadores de destaque. A dedicação do treinamento físico dos jogadores e o planejamento científico ficou em segundo plano pelo mito do futebol brasileiro conhecido pelo Futebol-Arte, e muitos jogadores do bicampeonato mundial estavam na copa de 1970, que nas palavras dos autores Soares, Helal e Santoro (2014) é “o acúmulo do passado do futebol”.

Contudo, Zagallo modificou o esquema tático “4-2-4” de forma flexível para o “4-3-3” (Figura 5) com uma formação tática versátil, a equipe explorava a velocidade e a técnica de seus jogadores para criar chances de gol, principalmente em contra-ataques, contra o sistema WM dos europeus. Ele introduziu três modificações importante no esquema tático: i) um falso ponta esquerda por dentro, ele poderia dar agilidade nas tabelas com os atacantes; ii) sistema de cobertura “diagonal” visando assimetria em campo o que permite jogadores mais técnicos perto da área atuando como um “elemento surpresa” e iii) para surpreender os europeus, a velocidade foi um fator importante para desmanchar a defesa do adversário para sair em contra-ataque, estratégia que rendeu 9 gols dos 19 marcados da copa de 1970. Além disso, a seleção

brasileira era conhecida por sua marcação pressão e por sua habilidade de recuperar a bola rapidamente (Miranda, 2024). Portanto, Zagallo uniu o Futebol- Arte e Força.

Figura 5- Exemplo do posicionamento dos jogadores no sistema tático “4-3-3” utilizado pela Seleção Brasileira da Copa de 1970.



Fonte: elaborado pelos autores.

A forma como o Brasil jogou em 1970 serviu de inspiração para muitos países, que passaram a adotar um estilo mais ofensivo e técnico. Além disso, a seleção brasileira de 1970 ajudou a consolidar a imagem do Brasil como o país do futebol e o melhor futebol do mundo, reforçando a paixão e o orgulho dos brasileiros pelo esporte (Soares; Helal; Santoro, 2014).

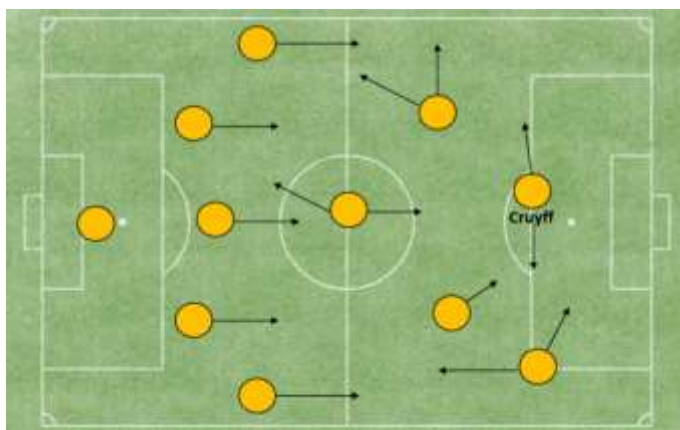
Laranja Mecânica - Holanda

O futebol holandês começou a ganhar destaque no início da década de 1970, quando foi tetracampeão europeu com os times do Ajax e Feyenoord. O técnico Rinus Michels, que foi jogador do Ajax e posteriormente comandou o time, levou a Holanda a sair do amadorismo, se destacando com jogadores rápidos, técnicos e versáteis dentro de campo com movimentações que até então não eram comuns. O Ajax foi a base do time para a Copa do Mundo de 1974, onde o time Holandês ficaria conhecido como “Laranja Mecânica” (referência ao filme de Stanley Kubrick de mesmo nome) ou “Futebol Total” devido as alterações que modernizaram o sistema tático (Diniz, 2021; Fu, 2021).

O sistema tático de Michels, ficou conhecido como “Carrossel Holandês” (Figura 6), que priorizava jogadas eficientes, consistência tática e jogadores versáteis que trocavam de posições em campo como Johan Neeskens, Johnny Rep, Rob Resenbrink, Ruud Krol e o

lendário capitão Johan Cruyff (Fu, 2021). O sistema valorizava a posse de bola para ter o domínio de jogo e maior chances de ataque e evitar o ataque do time adversário. E o fundamento principal era que de os jogadores não tinham posição fixa, ou seja, eles não guardavam posição em campo; portanto, atacantes podiam defender e a defesa podia atacar de acordo com as estratégias, caracterizando o jogo como um todo e jogadores multifuncionais (Diniz, 2021).

Figura 6- Representação do esquema tático do carrossel holandês. As setas destacam a possibilidade de mudança de posição dos jogadores em campo e o capitão Cruyff em destaque no ataque.



Fonte: adaptado de Diniz (2021).

O jogador Cruyff era essencial para todas as jogadas pelo seu brilhantismo em campo, contando também com jogadores como Haan, Suurbier e Krol na zaga, Neeskens e Jansen no meio de campo e Rensenbrink e Rep no ataque que rapidamente podia passar de um sistema “4-2-4” para um “2-3-5” para um ataque em bloco (Diniz 2021; Fu, 2021). Na defesa, utilizavam de dois a três jogadores para enfrentar o adversário com a bola (Diniz, 2021) e a forte marcação tinha influências da seleção da Hungria de 1954 (Fu, 2021).

A Holanda foi responsável por mandar o Brasil para a disputa do 3º lugar na Copa do Mundo de 1974, perdendo por 2x0 (Diniz, 2021) e chegando a final da contra a Alemanha de Sepp Maier, Vogts, Paul Breitner, Gerd Müller e o capitão Beckenbauer. A campanha da Holanda como um time invicto, vitorioso, com gols memoráveis, Futebol-Arte e estratégias que sufocavam o jogo do adversário. Contudo, enfrentaram uma seleção Alemã eficiente e precisa, impedindo o desenvolvimento da velocidade do time Holandês e o goleiro alemão com grandes defesas acarretou com a derrota do favorito a Copa de 1974, porém Cruyff levou o prêmio de melhor jogador do mundial (Diniz, 2021). Apesar da derrota, o carrossel holandês foi inspiração para outras seleções preponderando a tática, com o conceito de valorização e conservação da

posse de bola, se popularizando em outro sistema tático que marcou a história, o “Tiki-Taka” da Espanha (Fu, 2021).

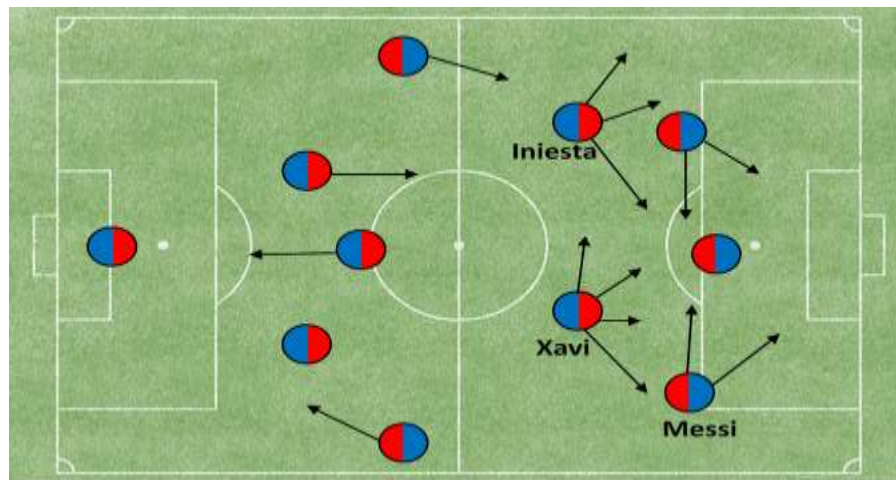
O Tiki-taka do Barcelona

A evolução dos sistemas táticos proporcionou que técnicos inovassem, como é o exemplo do tiki-taka, que teve inspiração no carrossel holandês e no capitão Cruyff, que priorizavam a posse de bola considerado uma versão inicial. O tiki-taka ficou famoso com o técnico Pep Guardiola (também era ex-jogador do Barcelona), assumindo o time do em 2008 (Bell, 2024). A prioridade do tiki-taka é a posse de bola, portanto, os treinamentos do Barcelona priorizavam a técnica coletiva, havendo a valorização da estratégia tática aplicada as situações reais do jogo. Adicionalmente, esse sistema tático visa potencializar o talento e a condição física dos jogadores. Essa estratégia coletiva, não apagava o talento de jogadores como Lionel Messi, Xavi e Andrés Iniesta, ela apenas valorizava esses jogadores que na formação triangular, mudavam suas posições para confundir os adversários e avançar em campo (Machado, 2013).

As principais características da estratégia do tiki-taka, que se traduz em “passos leves e rápidos”, são: i) manter volume de troca de passes entre 3 ou 4 jogadores (aglomeração) de modo efetivo e consciente, posicionados perto da bola auxiliando a formação da triangulação ou quadrangulação para avançar em direção ao gol, técnica que potencializa a individualidade e reduz esforço físico e mental dos jogadores; ii) A troca de passes é realizada em curtíssima (2 ou 3 metros), curta (4 a 5 metros) ou média distância (6 a 10 metros), auxiliando o domínio da bola e progressão ao campo adversário, o que não ocorre com os imprecisos chutes a longas distâncias e iii) Estratégia da retomada de bola com a marcação pressão, técnica que leva ao erro dos adversários, erros de passe e de bolas de longa distância (Machado, 2013).

O Barcelona e a Espanha utilizam o estilo de jogo “4-3-3” tiki-taka (Figura 7) que proporcionou ganhar três títulos importantes consecutivos; o Campeonato Europeu de 2008, a Copa do Mundo FIFA de 2010 e o Campeonato Europeu de 2012. Ainda conhecida como a geração de ouro da Espanha, o técnico Guardiola esteve à frente de vitórias no futebol europeu, vencendo 14 das 19 competições que disputaram. Ainda, quando o adversário tinha a posse de bola, a marcação pressão de 2 ou 3 jogadores para roubar a bola e gerar contra-ataque (Bell, 2024).

Figura 7- Esquema tático do Barcelona na final Europeia de 2009. As maiores infiltrações eram realizadas pelo Iniesta, Messi e Xavi. As setas indicam as possibilidades de infiltrações dos jogadores.



Fonte: adaptado de Bell (2024).

Como todos os times que revolucionam no seu sistema tático, equipes adversárias os estudam e criam estratégias para tentar vencê-los. Além disso, a saída de jogadores como Xavi e Iniesta fazem com que o tiki-taka seja modificado e posteriormente a saída de Guardiola, dão um fim ao time dos sonhos. Contudo, esse sistema tático trouxe a importância do toque de bola de forma efetiva e ainda, a importância de todos os 11 jogadores em campo serem excelentes em jogar bola, até mesmo o goleiro tirando a visão de apenas defender o gol (Diniz, 2023; Bell, 2024).

Ao longo da história cada sistema tático surgiu como uma tentativa de superar os modelos já estabelecidos. Inicialmente o futebol era focado no ataque e a sua evolução aconteceu devido a alterações das regras do impedimento, como estratégia para não ser penalizado, caracterizando o início das transformações mais significativas no conceito de tática e suas diversas manifestações. Adicionalmente, a evolução da condição física dos atletas permitiu uma maior versatilidade, tornando o jogo mais dinâmico e tornando o futebol mais dependente da força e velocidade dos jogadores. Essa mudança se reflete nas opções de sistemas táticos disponíveis, onde em uma única partida, a equipe pode alternar entre diferentes esquemas táticos na tentativa de superar o adversário (Almeida; Lauria; Lima, 2016). Portanto, observamos na história a evolução dos esquemas táticos, sejam eles focados no Futebol-Arte, no Futebol-Força ou em ambos

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A história do futebol é marcada por uma evolução extraordinária, desde seus primórdios como um jogo desorganizado e violento até se tornar um esporte global com regras estabelecidas e estratégias táticas refinadas. A Lei do Impedimento foi um ponto crucial nessa jornada, impulsionando a necessidade de planejamento tático e estratégico por parte das equipes, o que resultou na criação de sistemas como o WM e suas derivações. A inteligência na leitura do jogo e na elaboração de estratégias se tornou fundamental para o sucesso no campo. Ao longo da história, vimos momentos memoráveis protagonizados por equipes que souberam usar sua tática de maneira magistral, como a Hungria de 1954 com seu sistema WW, a seleção brasileira de 1970 com seu Futebol-Arte, a revolução do futebol total da Holanda e a era do tiki-taka do Barcelona. Esses exemplos ilustram como os sistemas táticos não são apenas uma parte do jogo, mas sim uma parte fundamental de sua narrativa, moldando e sendo moldados pela história do futebol.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. E. S.; LAURIA, V. T.; LIMA, C. Evolução dos esquemas táticos no futebol. *Revela*, Num. 20, 2016.
- ATLETAS DO BEM. *Posições no Futebol: Um guia completo para você dominar o jogo*. Março de 2024. Disponível em: <https://www.atletasdobem.com.br/posicoes-nofutebol/#:~:text=Posi%C3%A7%C3%B5es%20no%20Futebol%3A%20Um%20guia%20c%20ompleto%20para%20voc%C3%AA,e%20Centroavantes%29%20...%205%20V.%20Posi%C3%A7%C3%B5es%20Especiais%20> Acesso em: 28 de maio de 2024.
- BELL, G. Tiki-Taka Explained: Origins of the Famous Soccer Tactic. *Give me sports*, 2024. Disponível em: <https://www.givemesport.com/football-soccer-tiki-taka-explained-pep-guardiola-barcelona/> Acesso em: 10 de abril de 2024.
- BETING, M. *As Melhores seleções estrangeiras de todos os tempos*. São Paulo: Editora Contexto, 2015.
- CBF. *Confederação Brasileira de Futebol tem como principal objetivo liderar e promover a prática esportiva do futebol no Brasil*. 2018. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/institucional/index/a-cbf> Acesso em: 21 de março de 2024.
- DINIZ, G. *Seleções Imortais – Holanda 1974*. Imortais do Futebol, 2021. Disponível em: <https://imortaisdofutebol.com/selecoes-imortais-holanda-1974/> Acesso em: 18 abr. 2024.

DINIZ, G. *Seleções Imortais – Hungria 1950-1954*. Imortais do Futebol, 2022. Disponível em: <https://imortaisdofutebol.com/selecao-imortal-hungria-1950-1954/> Acesso em: 10 abr. 2024.

FRANCISCO, M. R., *et al.* Evolução dos sistemas táticos no futebol de campo: uma revisão de literatura. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo. v.12. n.48. p.303-316. Maio/Jun./Jul./Ago. 2020.

FU, H. S. O time de ouro húngaro e o carrossel holandês: uma análise dos sistemas táticos. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo. v.13. n.53. p.217-225. Maio/Jun./Jul./Ago. 2021.

GIGLIO, S. S. *Futebol-Arte ou Futebol-Força? O Estilo Brasileiro em Jogo*. Monografia. (Graduação em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, 2003.

GORDON, C.; HELAL, R. The Crisis of Brazilian Football: Perspectives for the Twenty-First Century. *The International Journal of the History of Sport*, 18. 139-158, 2001.

KONEFAŁ, M., *et al.* A New Approach to the Analysis of Pitch-Positions in Professional Soccer. *J Hum Kinet.* v.27; n. 66, p.143-153, 2019.

MACHADO, A. C. C. *Barcelona: o melhor futebol do mundo e o superado futebol brasileiro*. Barueri: Editora Manole, 2013.

MIRANDA, L. Como Zagallo criou a escola brasileira de futebol no Brasil de 1970. Blog Paineis táticos – Rio de Janeiro, *Globo esportes*, 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/futebol/selecao-brasileira/post/2024/01/06/como-zagallo-criou-a-escola-brasileira-de-futebol-no-brasil-de-1970.ghtml> Acesso em: 08 de março de 2024.

OLIVEIRA, A. F. Origem do Futebol na Inglaterra no Brasil. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, São Paulo, v.4, n.13, p.170-174, 2012.

PATRÍCIO, C. E. *A Leitura Técnico-Tática do Futebol: Ponto de Vista dos Técnicos*. Monografia. (Graduação em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, 2007.

ROCHA, L. G. B. S. P. Os empresários, a pátria e a bola: nacionalismo, organização empresarial e o financiamento da seleção brasileira de futebol de 1970. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 68, p. 655-674, 2019.

SILVA, L. A histórica e lendária Hungria de Ferenc Puskas! *Lendas do Futebol*, 2022. Disponível em: <https://lendasdofutebol.com/a-historica-hungria-de-ferenc-puskas/> Acesso em: 10 abr. 2024.

SOARES, A. J.; HELAL, R.; SANTORO, M. A. A invenção do “Futebol-Arte”: as narrativas jornalísticas sobre a seleção de 1970. *Ver. Contemporânea*, p.104-119, 2014.



VOSER, R. C.; GUIMARÃES, M. G. V.; RIBEIRO, E. R. *Futebol: história, técnica e treino de goleiro*. Ed. EDIPUCRS, p.262, 2010.

WITTER, J. S. Futebol: Um fenômeno universal do Século XX. *Revista USP*, São Paulo, n.58, p. 161-168, junho/agosto, 2003.